

AGNELO MORATO

O registro histórico de Samuel Frederico Hahnemann está intimamente ligado à gratidão dos povos. Ao lembrar mais um aniversário de seu nascimento, ocorre-nos de 2 de julho de 1842, também lembrar prova de carinho a todos os homeopatas do Mundo. Eis por que estas notas de hoje, à guisa de considerações biográficas, coligadas por nós para melhor expressar nosso dever, oferecemo-las ao denodado companheiro Francisco Lourenço, entusiasta e ardoroso defensor dos processos homeopáticos entre nós. E na realidade devemos a esse dileto irmão nossa adesão a essa escola da terapêutica que, pelo seu processo racional e intuitivo desafia, há quase dois séculos, a má vontade e o orgulho dos reacionários. Samuel Frederico Cristóvão Hahnemann foi filho de pais não menos luminosos. Seus estudos sobre a dinamização dos medicamentos ganham nos dias atuais mais firmeza, dado as descobertas científicas da osmótica celular e da própria desintegração atômica. Esse gênio da medicina alemã nasceu em Meissen, em 10 de abril de 1755, e terminou seu ciclo de santificante existência em Paris, no dia 2 de julho de 1842, com 88 anos de vida dedicada inteiramente a serviço da humanidade sofredora.

Filho de pais pobres, conseguiu vencer obstáculos de toda a natureza e jamais esmoreceu para manter-se aceso ao ideal de moço sonhador. Gradou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de Halle, Alemanha, no ano de 1779. Observador arguto, concluiu que as reações medicamentosas no organismo poderiam ter outra ordem de sintomas, porque a terapêutica deve obedecer a métodos racionais e naturais. Com essa dedicação entregou-se a estudo sério e tornou-se discípulo de dois de seus mestres, a saber: Boerhaave e de Loge, das escolas empíricas e reacionárias. Sua percepção de bom filósofo, com temperamento sazonário, fê-lo sacerdote de seus próprios princípios e estabeleceu entre a naturalismo e a escola vitalista uma ligação sua melhor norma de estudo e trabalho. Já em 1782, com seus discípulos de Purocelo aplicavam os recursos mais imediatos da terapêutica e associavam elementos proporcionais às fórmulas. A química farmacológica enriqueceu-se extraordinariamente à custa das três reações da natureza. E a água ainda como veículo, Boerhaave e assegurava a outros observadores, cujo processo deveria ter predominância nas experiências do Padre Kneip. Os estudos de magnetismo, da Mesmer, comprovavam que as moléculas sofrem ação exterior e são reservas de potencial em energias transcendentes. Com essas premissas Samuel Hahnemann estudia propriedades acumuladas nos elementos orgânicos e minerais e cria a homeopatia. Alcança, desde logo, o poder centesimal e decimal de cada medicação isoladamente e vai até às altas dinamizações. Suas experiências corroboram seu método e já em 1791 revela às suas experiências de cura. Verdadeira celeuma agita o mundo médico de então. Os reacionários não lhe pouparam as ironias e as calúnias mais dolorosas. Seu espírito forte, porém, não se abate ante as injúrias de seus colegas e ele firma em seu axioma, que é ao mesmo tempo seu próprio lema: «Similia Similibus. Sanatur». Em 1810 escreve seu célebre tratado «ORGÃO DA CIÊNCIA MÉDICA RACIONAL» que em pouco tempo é traduzido pelos principais países do Mundo à fama de seu nome atrevido, as fronteiras de seu nome, os desafiados e doentes de toda a sorte procuram seus recursos médicos. Mas sua Homeopatia era racional e não milagreira. Daí também os insucessos e com isso o descrédito ante seus inimigos. Perseguido, teve que recorrer à proteção das autoridades em Leipzig, onde confirmou no seu sanatório em 1817 a 1821. Al os médicos alopáticos conseguem alcançar a população contra o missionário e sua casa é apedrejada e queimada.

Seu passamento se deu em Paris e seu corpo, alguns anos depois, passou de Monicemate para o Cemitério de Père Lachaise, onde estão os despojos dos mais ilustres homens que enriqueceram a história e a civilização mundial. No dia em que se deu essa ocorrência, o Governo dos Estados Unidos originou, em Washington, grande Monumento para perpetuar o nome de Samuel Hahnemann, o fundador da Homeopatia. Ao lembrar estes apontamentos sobre o insigne mestre não poder sentir que seus princípios são tão sábios quanto santos! Os espiritualistas de há muito alcançaram a eficácia da Homeopatia como terapêutica racional e vitalista. Ela se destina, com segurança, à cura do espírito também. Sua ação é muito importante para o peripitório, conforme conceito do Dr. Militão Puchêco. Hoje a descoberta da desintegração atômica e os estudos sobre o automatismo celular nos demonstram que o Apóstolo da Homeopatia alcançou bem cedo essas grandes verdades.

Se a cura é conseguida pelo pedador, conforme se deu com os servos de Cristo, a Homeopatia pede precisamente ao doente que se corrija de seus defeitos para que a medicação seja mais eficiente e dê resultados satisfatórios mais imediatos.

Quem poderia imaginar que a mulher, velada, vaidosa e moça slida, cortelada pelos principais da terra e dada a todos os prazeres da vida, um dia se convertere, com sinceridade espanhola, para novos costumes, completamente opostos aos que adotava há muitos anos e dos quais usufruía, com grande vantagem, os melhores benefícios para a sua alegria?

Converter-se, militares se converterem todos os dias, mas converter-se a ponto de entregar-se aos maiores sacrifícios, ocasionados pela fome, pela perseguição e até pelas calúnias, na defesa de um ideal novo, cercado de inimigos perigosos de toda natureza, isso é difícil.

As coisas que, embora verdadeiras, são insuscetíveis na vida como fenômeno que se operou com Madalena é uma dessas muitas coisas quase impossíveis. No entanto, essa figura simpática do Evangelho soube vencer-se, a bem da vitória dos ensinamentos do Mestre em muitos corações.

Quando acompanhamos os passos de Madalena, através das narrações do Novo Testamento, e meditamos sobre a sua coragem audaciosa à frente da cruz, justamente quando todos abandonaram o Mestre em dificuldades, para revê-la novamente, animada de fé e do mesmo amor com que se converteu, à margem da sepultura, em colômbio com um dos habitantes do mundo espiritual, um serredo na regeneração da humanidade pelo Evangelho e tenho esperança no futuro dos homens.

A influência dos ensinamentos de Cristo, suficientemente provada no renascimento de Madalena, é demais poderosa para realizar coisas que só

se poderiam conceber como milagres, se tais fossem possíveis e se não constituíssem uma derrogação injusta das leis da natureza. Admirarmo-nos, em tudo isso, o que acontece com muita gente, que gosta de exibir o Evangelho, como ornamento precioso da sua linguagem, dando assim provas do seu conhecimento dessa obra prima de todos os tempos, sem a preocupação do momento aproveitamento do que diz, nos seus próprios atos. Essas são as coisas, mais infelizes que as desventuradas cegas de espírito e que, elogiando o ego, caminham indiferentemente para o inferno: «A quem muito é dado, muito é exigido».

O sacrifício de Jesus não constitui um trabalho de castigo, mas de construção de edificação, de espiritualização. Que o digam o apóstolo Paulo, Zaqueu e até o bom ladrão, além de outras muitas figuras de evidência que todos os crentes citam, recolhendo de cada uma exemplos de fé e de bondade.

Jamais devemos esquecer as sentenças do Mestre: «Não são os que dizem Senhor, Senhor que entrarão no reino de céu, mas sim aqueles que fazem a vontade de meu Pai». «Que adianta dizer Senhor, Senhor e não fazer o que eu mando?».

A doutrina do Mestre é Doutrina de ação e não só de devoção. Por isso, Madalena, fiel e coberta a cabeça com cinzas e ligada aos pés diante dos benefícios recebidos, com a expulsão de sete espíritos maus do seu corpo, lançou logo mão do arado e entrou corajosamente na seara, onde, à custa de lágrimas e de sacrifícios, alcançou a glória da sua própria regeneração para uma vida nova.

Quando acompanhamos os passos de Madalena, através das narrações do Novo Testamento, e meditamos sobre a sua coragem audaciosa à frente da cruz, justamente quando todos abandonaram o Mestre em dificuldades, para revê-la novamente, animada de fé e do mesmo amor com que se converteu, à margem da sepultura, em colômbio com um dos habitantes do mundo espiritual, um serredo na regeneração da humanidade pelo Evangelho e tenho esperança no futuro dos homens.

NOVA ERA
ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXII
N. 1056
Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65, FRANCA
Diretor de 10-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Morato

NÃO COBIÇEIS!

O mandamento da lei proibido de maneira imperativa o crime da cobiça. Cobiçar, não resta dúvida, constitui ação condenável.

Representa, na vida dos indolentes e viciosos, modo cômodo e fácil de conseguir o alheio sem esforço e sem trabalho. Em tantos casos a prática da cobiça tem tomado outras denominações: furto, apropriação indebita e suas variantes, em franco desrespeito à lei. Nem

JOSÉ RUSSO

sempre, porém, o ladrão rouba aquilo que cobiça. No exercício do «trabalho» muitas vezes leva o que encontra à mão, que ofereça menos perigo e transporte fácil. Entretanto, é quase certo que a cobiça precede ao ato delituoso. Para a realização de seu desejo mórbido, o indivíduo que alimenta a cobiça em sua mente, traça planos, constrói esquemas e lança com segurança sua rede de ataque.

Nem sempre recua ante uma conquista menos fácil. O fascínio ofusca-lhe o entendimento, deixando-lhe entrever apenas o lado vantajoso do negócio tratado em silêncio.

Se um plano se esborô, arquivada outro e não cede terreno ao desânimo. O objetivo a colimar é a posse moral ou material, a apropriação daquilo que o transforma num retardado mental, algemado a uma idéia fixa.

A cobiça é uma anormalidade do ser humano. Irmã gêmea da avareza, filha dileta do egoísmo. Aquêle que tem a desdita de possuí-la, deve viver num ambiente turvo, com a mente torturada por fantasias criminosas. O ser dominado pela cobiça desconhece a alegria, a paz de consciência, o valor do trabalho. Seu coração palpita desordenadamente, ansiando por valores que a outros pertencem. Reside em sua alma e desolação de um Sahara, sem o menor vislumbre de tranquilidade, sem o aroma de sentimentos puros e afetivos.

O apetite insaciável de apossar-se dos bens do próximo, rouba ao enfermo desse terrível mal a satisfação da própria existência. Ignora as suas possibilidades, desconhece os próprios valores artísticos, morais ou intelectuais, os quais, conscientemente aplicados, lhe dariam muito mais do que o alvo cobiçado. O interessante é que no campo financeiro o homem abastado, se mortifica para maiores aquisições, sonhando bons negócios a fim de competir com os artistas das finanças no lucro gordo e fácil. Ganância seria um ótimo sinônimo para realizar a mesquinhez dos insatisfeitos.

A enfermidade da cobiça, provoca no paciente uma condição de inferioridade e é sempre julgada pouco, o inferior, o péssimo. O visinho, aquele fulano, sim, tem tudo quanto lhe falta e do melhor, mais puro e saboroso.

Uma espécie de alucinação ofusca-lhe o senso de certo e do justo, vivandando-lhe o lado ridículo dos desejos. Acha sempre que os outros

possuem boas propriedades, bons animais, ótima fazenda, posição de destaque, relações sociais selectas, cobiçando tudo isso e, como seqüência natural, até a esposa do amigo, diferente da sua, passando a cortear-lá e desejá-la em silêncio, perdidamente, sem esperanças!

Quando Moisés esculpira na rocha dura os mandamentos constantes no Decálogo, talvez não previesse que no correr dos milênios seriam eles cada vez mais desprezados pelas sucessivas gerações cultas e civilizadas.

É possível que o ardoroso legislador não conseguisse penetrar os arcanos do futuro e antever a vinda do Messias que implantaria a doutrina do amor, partindo da base eterna das leis que recebera no Sinai.

Quanto ao mandamento que ordena não cobiçar a mulher do próximo, nos dias atuais não tem significado. Há tantas maneiras de se cobiçar a mulher cessada, que até as leis humanas, complacentemente, favorecem o adultério, com ou sem indenização.

Na sociedade contemporânea, em países onde a civilização atingiu o clímax do progresso, impera a liberdade plena de conduta pessoal, e onde os amantes do fruto proibido campeiam sem constrangimentos.

Se fosse possível organizar uma estatística da onda de males que o repúdio do mandamento tem ocasionado no mundo, apenas de Moisés para cá, seria de estarrecer, quanto à cifra de cadáveres que baixaram à sepultura, vítimas da transgressão do mandamento. Do mesmo modo, quantos milhões se tornaram hóspedes dos presídios e manicômios, sem daqueles que se degradaram e caminharão para a perdição, levados pelo desgosto, pelo desprezo e humilhação do cônjuge infiel e traidor!

Somente a infração desse mandamento seria bastante para lançar as sociedades o germe de psíquicos tributos presentes e futuros. A cobiça desperta paixões grosseiras, pondo a nu toda a miséria moral das almas inferiores, tangendo-as para imenso mar de lama no qual se submergem lentamente.

Aquêle visno milenar que assistiu a hecatombes sem conta, deixando um estigma indelével na alma das gerações que se deleitaram na infração do mandamento, continua na voz da lei viva, oportuna, de hoje, a repetir no vazão dos corações: «Não desejes a mulher do teu próximo. Não cobiçes a sua casa, nem seu servo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem qualquer coisa que lhe pertença».

MADALENA

Benedito G. do Nascimento

Quem poderia imaginar que a mulher, velada, vaidosa e moça slida, cortelada pelos principais da terra e dada a todos os prazeres da vida, um dia se convertere, com sinceridade espanhola, para novos costumes, completamente opostos aos que adotava há muitos anos e dos quais usufruía, com grande vantagem, os melhores benefícios para a sua alegria? Converter-se, militares se converterem todos os dias, mas converter-se a ponto de entregar-se aos maiores sacrifícios, ocasionados pela fome, pela perseguição e até pelas calúnias, na defesa de um ideal novo, cercado de inimigos perigosos de toda natureza, isso é difícil. As coisas que, embora verdadeiras, são insuscetíveis na vida como fenômeno que se operou com Madalena é uma dessas muitas coisas quase impossíveis. No entanto, essa figura simpática do Evangelho soube vencer-se, a bem da vitória dos ensinamentos do Mestre em muitos corações. Quando acompanhamos os passos de Madalena, através das narrações do Novo Testamento, e meditamos sobre a sua coragem audaciosa à frente da cruz, justamente quando todos abandonaram o Mestre em dificuldades, para revê-la novamente, animada de fé e do mesmo amor com que se converteu, à margem da sepultura, em colômbio com um dos habitantes do mundo espiritual, um serredo na regeneração da humanidade pelo Evangelho e tenho esperança no futuro dos homens. A influência dos ensinamentos de Cristo, suficientemente provada no renascimento de Madalena, é demais poderosa para realizar coisas que só

A Edilidade de Pedro Leopoldo Faz Justiça ao Nome de Chico Xavier

Nossa reportagem entrevistou, em dias deite mês, em Pedro Leopoldo, o Dr. Wilson Lobato Martins, ilustre Engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil e vereador junto à Câmara Municipal dessa cidade, que é também Terra Natal do nosso querido amigo e médium Francisco Cândido Xavier. Acompenhou-nos nessa visita o dileto José Paulo Virgílio, Alberto Ferrante Filho e João Ferreira. De início, esclarecemos ao distinto engenheiro que ali estávamos para dar o nome e a solidariedade amigos do seu gesto desassombrado, pelo seu Projeto-Lei apresentado à edilidade dessa cidade, criando a Biblioteca Pública em homenagem ao conhecido médium, hoje lembrado pelo Mundo todo. Acrescentamos sincero ao nosso entrevistado que fomos o intérprete do aplauso da família espírita da nossa Região, bem como da palavra de agradecimento em nome de nosso jornal «A NOVA ERA». O preclaro sociólogo Dr. Wilson Lobato Martins confessou-se pago pelo seu trabalho, pois disse que seu projeto-lei recebe a aprovação da Câmara e já o sr. Prefeito Municipal

Trilce-AC

VENDO, OUVINDO E LENDO

A. Okoniewski

Será que de tantos livros quantos eram, todos foram fielmente traduzidos para o latim?

Será que todos que escreveram os livros, escreveram somente a Verdade?

Será que não houve fanatismo cego e foi misturada a Verdade com a mentira?

Os homens diante de tanta grandeza de Jesus podiam fanatizar-se e querendo elevar as obras do Divino Cordeiro disseram ou escreveram o que Ele fez e o que Ele não fez, somente para embelezar os seus escritos e a Vida do Meior Espírito que veio à Terra?

Será que para formar a Bíblia, no século IV, foram aproveitados os dizeres dos livros para garantir a Religião que ora se formava e que todos sabem qual é?

Ora, vamos ler os quatro Evangelhos e encontramos pontos que divergem: João acompanhou sempre o Querido Mestre e Lhe tinha verdadeira afeição. Quando Jesus fazia algo que eles achavam milagre, João, pela sua excessiva afeição não podia, ao escrever, aumentar cada feito de Jesus?

Lucas, que escreveu sobre a vida e os feitos de Jesus, não colheu os dados entre o Povo e os Iniciados Cristãos daquela época.

Seguem-se Marcos e Matheus, nos quais vejo algo diferente em algumas passagens. Mas enfim codificou-se então a primeira Religião, a que chamaram Cristã e pela história não deixou de ser um desastre, pois os homens criaram ordens e códigos que não possuíam nada de Cristo e esqueceram-se de levar na vanguarda de tudo isto o maior dos Mandamentos.

Passaram-se séculos e séculos. Veio a revolta de Lutero, que enxergava o Cristianismo por outro prisma. Rendo meu respeito a esse homem, pois a intenção d'ele foi boa, enxergava mais do que os outros daquela época de então. E o que aconteceu depois do desencarne de Lutero? Os adeptos dividiram-se e até hoje estão pregando o Evangelho ao pé da letra. E muitas coisas do que

pregam fazem rir a qualquer criança do Grupo Escolar e de educação Espírita.

Chegamos à conclusão de que Lutero também não foi compreendido. Passaram-se mais anos e veio outro Renovador e Codificador na nossa Doutrina: Allan Kardec, que recebeu a Revelação que adverte, ilustra e consola, abrindo seu coração e os livros para todos lerem e o compreenderem.

Pergunto eu aos meus caros e amados Irmãos: foi ele compreendido pelos homens?

Pois até aí: a maioria dos homens esqueceu-se também do Maior Mandamento. Quanto ele não foi e não é caluniado e humilhado?

Jesus disse: «Eu vou mas enviar-vos-ei o Espírito da Verdade que vos revelará muitos coisas mais» e passaram-se mais anos e vieram diversos Reveladoras que pouco foram compreendidos. E com a Graça de Deus e o Mestre Amado Jesus, há pouco veio mais um, Ramatis, que por intermédio mediúnico do nosso irmão Herclício Maes nos está dando as mais belas lições sobre a Lei Universal regida por Deus Onipotente.

As comunicações recebidas são de valor científico elevado e dizem que o homem só consegue valor Crístico através da Fé e Amor.

E pergunto aos meus amados Irmãos: Ramatis está sendo compreendido por todos? Infelizmente não!

Mas o homem sempre foi assim. Os grandes homens da Ciência, Físicos, Matemáticos, Astrónomos, Filósofos que apareceram, como não sofreram devido à mentalidade curta dos homens do passado! Louvados por nós, devido possuírmos mais compreensão, mas, infelizmente, nem todos a possuem. E dizem-se Cristãos e sabem de cor o Evangelho do Novo Testamento e discutem até que as sandálias que Jesus usava não eram de couro de cabra e sim de couro

LIVRARIA ESPIRITA
EMMANUEL
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPIRITAS DO PAIZ E EXTERIOR
DIRECCAO DE
VICENTE S. NETO
R. Quintino Bocayuva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Tel. 36 3146 - Cx. Pl. 4921 - S. Paulo

de camelo, a túnica que gostava mais era a vermelha que fazia muitos Milagres; mas poucos, pouquíssimos sabem que isto de nada adiantar-nos-á para a evolução Espiritual.

Pois quando for no ajuste de contas de nada valerá dizer: «Senhor! Conheço a Tua vida e os teus gostos no vestimento, sei dos Teus Milagres, sei que aumentavas vinho, o pão e o peixe mas não sabia que acima de todos os Evangelhos e a Bíblia deixaste o Maior Mandamento: «Amai a Deus de todo coração e ao próximo como a ti mesmo».

O povo do passado e de hoje é o mesmo, somente em número maior. Ora, se cresceu o povo, cresceram também o fanatismo, a calúnia e a mentira; e emproporção menor, muito menor cresceram a Fé, o Amor e a compreensão sobre a Verdade.

Poucos ao lerem ou ouvirem coisas, colocam o ser pensante em funcionamento para poder separar a infantildade de uma coisa séria, e a Verdade, que edifica, da mentira que destrói o homem.

Os homens daquele tempo, uns, ao verem Jesus entre as mulheres falavam: está ensinando-lhes como devem educar e criar os seus filhos. Outros falavam: vejam só, o Nazareno é

conquistador.

Ao verem-No entre as gentes de má vida, uns falavam estar lhes ensinando a se arrependem, se corrigirem e outros falavam: vejam só o santo método no meio de homens e mulheres de má vida. E igual a eles. Na sua ida para o Gólgota uns choravam, pois Ele era Justo e sofria tanta humilhação e outros riam-se e O apedrejavam, pois achavam que Ele era um embausteiro. A maioria da humanidade de hoje não faz isto a Jesus porque Ele não está entre nós em carne e osso, mas fazem para os seus semelhantes.

Vejam só: quando o homem não pode com seu adversário, que não comunga as suas idéias, pois sabido o é que o Cristão é adversário do anti Cristão, então o que faz? Procura desmoralizar com calúnias, dando falso testemunho de coisas que o Cristão é incapaz de fazer, mas o anti Cristão o faz. O que prova que todo anti Cristão fala dos outros o que ele faz ou é capaz de fazer.

O homem de hoje é muito sentimentalista. Se passa no rádio uma novela triste, pessoas há que ouvem a novela chorando, têm 50 cruzeiros para ver umas peladas no campo de futebol, têm 30 cruzeiros para ir ao cinema e quando o filme é triste, choram porque têm coração muito mole mas não têm 10 cruzeiros para matar a fome de um irmão faminto, não possuem este coração mole para com uma criança órfã, para um doente caído na rua, para com um leproso ou canceroso. O humanidade e falam em Deus e Jesus!

Em pleno século XX há tantas seltas por este mundo a fora que é difícil, quase impossível enumerá-las, pois cada ano que passa surgem novas superstições, novas infantildades e novas confusões, cujo grupo pela sua mentalidade curta e satânica chama de Religião.

Mas das Religiões que vieram e das que estão para vir tenho absoluta certeza que a única Verdadeira, quer na parte Religiosa ou Científica, é o Espiritismo, que não foi formado de apanhados de livros escritos pelo homem, mas sim por Revelação. O homem serviu somente de instrumento, sem vontade própria, portanto, sem adulteração. O homem foi guiado pelo Revelador como o bisturi o é pelo médico. Portanto, não podemos chamar o homem de Revelador assim como ninguém chama o bisturi de Doutor.

Uma obra como o Espiritismo, quer na parte Religiosa, quer na parte Científica, somente vem de Deus, pois nem um homem na terra é capaz de tanta beleza e sublimação.

Apelo aos meus bondosos e queridos Irmãos em Jesus para que dentro da nossa Santa Doutrina vamos, como bons alunos, agradar o nosso Querido e Amado Mestre, isto é, não procurar saber tanto o que Ele fez, mas sim procurar cada vez mais saber o que Ele nos mandou fazer e assim cumprir uma vida evolutiva para o nosso Espírito e vivermos uma vida puramente Crística, cumprindo o mandamento que equivale a todos os livros Evangelicos: «Amai ao Senhor teu Deus de todo coração e o teu próximo como a ti mesmo».

A MINHA RELIGIÃO

Não tem nome porque se lhe desse um nome pôr-se-ia em contradição com outra e religião deve sempre re-ligar e nunca desunir. Se devessemos dar-lhe uma denominação, seria «Religião Universal», «Religião do Amor» ou «Religião da Verdade».

Os membros de minha seita não adoram imagens de barro, pedra, madeira, vidro, papel, porcelana ou metal, porque não ignoram que a idolatria é contrária aos preceitos da Lei Divina. Não usam paramentos ou vestes especiais, como batinas, túnicas, barretes, cintos estolas, cordões ou fitas. Não adotam, nas cerimônias religiosas, vinho, pão ou água benta. Não usam incenso, mirra, slóis, e outras substâncias que produ-

sem o cheiro e a fumaça. Não usam altares, trônos, corões, enfeites e andóres. Não se utilizam de sinos, campainhas, fogos e bandas de música para atrair o povo. Não adotam barbiticas, cavanhaques, tonsuras, para impressionar. Não exploram barraquinhas, subscrições, tombolas, rifas, leilões, jogos de azar, vendas de bebidas alcoólicas, churrascadas, lutas desportivas, comércio de orações e de santinhos, para homenagear Espíritos e arrecadar dinheiro. Não benzem armas homicidas. Não pregam em LATIM que é uma língua morta e desconhecida da maioria; se exprimem na língua nacional, como manda S. Paulo, Apóstolo. Não cobram o serviço religioso que prestam, porque cada um tralha e ganha para viver honestamente. Examinam e socorrem, DE GRAÇA, os doentes e, na medida de suas forças e possibilidades, recitam, operam e curam, SEMPRE DE GRAÇA, porque de graça receberam o dom de curar. Não batizam, nem crismam, nem recomendam cadáveres, porque tais cerimônias são exteriores e indiferentes a Deus. Não prestam homenagens ao corpo morto, com flores, músicas, mausoleos marmóreos, porque sabem que o corpo nada mais é do que a roupagem do espírito. Não usam rosários, medalhas, figuras e água benta.

Não perdem horas de serviço na frequência ao Templo, reunem-se à noite e aos domingos e quando oram, não falem mul-

to, como os escribas e os fariseus, que pensam que por muito falarem serão ouvidos».

Para os membros de minha religião Deus é Único, Imutável, Imaterial, Onipotente, Onipresente, Onisciente, Ser Absoluto, Infinito, Inmanifesto, Incognoscível, Incompreensível, Inefável, Eterno, Infinito em todas as perfeições. Não tem princípio nem fim. Incremento. Jesus Cristo é Filho de Deus, como todos os homens o são igualmente. Jesus teve pai e mãe carnis. O corpo físico do Cristo, não subiu ao céu, porque «A carne e sangue não herdam o Reino de Deus» como ensina Paulo.

Não cremos na existência do Inferno, nem do Diabo. Inferno é o mundo atrozado onde nascemos e vivemos muitas vezes, para expiarmos os nossos pecados e alcançarmos, pela experiência, e sumo aperfeiçoamento, Deus criou-nos simples e ignorantes e deu-nos o livre arbítrio, assim como a consciência do bem e do mal. Demônio é o espírito ignorante que se compra na prática do mal. Deus sendo Eterno, eterno há de ser o Seu Amor pelos Seus filhos. A crença no Inferno e no diabo é uma grosseira blasfêmia que ultraja a Divindade.

Cremos na influência invisível dos bons e dos maus espíritos. Nada menos de três bilhões de almas encarnadas neste mundo e de dez bilhões de desencarnados que existem nos planos invisíveis, emitem vibrações que afetam a população humana e espiritual, causando o mal ou o bem.

Sabemos que no céu não são adotados nomes individuais, como Jesus, Pedro, Maria, Paulo, João, Tiago, Judas, Magdalena ou Lázaro, porque sendo material, a palavra não pode coexistir com o espiritual.
Jorge Teodomiro de Souza

“ALBERGUE NOTURNO E. BARSANULFO” CENTRALINA

Movimento do Albergue Noturno de Centralina - Departamento Assistencial do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade», durante o 1.º Semestre de 1959

SECÇÃO MASCULINA:

120 homens	com	360	pernoites
30 menores	com	60	pernoites
TOTAIS: 150 hóspedes	com	420	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

51 mulheres	com	102	pernoites
40 menores	com	120	pernoites
TOTAIS: 91 hóspedes	com	222	pernoites

NOTA:
Durante este primeiro semestre de 1959, foram atendidas pelo ALBERGUE NOTURNO 650 pessoas, com um total de 1.851 refeições e mais remédios para alguns que se encontravam doentes.

Receitas avulsadas, sete (7), que somaram em Cr\$ 5.143,00, fornecendo ainda dinheiro para viagem de alguns albergados.
Centralina, 30 de Junho de 1959

Luiz Floresta Filho —	PRESIDENTE
El de Oliveira —	SECRETARIO
Pedro J. Rodrigues —	TESOUREIRO
Agustinho Rodrigues Atabázio —	PROCURADOR

LEMBRETE:
Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo.
É mais um meio de pagar a Doutrina.

CARTAS À IRMÃ SALESIANA

Reverendíssima Irmã:

«Eu batizo com água, dizia João, mas depois de mim virá quem batize pelo fogo e pelo espírito».

Era, portanto, uma preparação para o verdadeiro batismo - o que vem de Deus e que Jesus concede aos que se tornam dignos. Era o batismo de João ao mesmo tempo material e simbólico, prenunciando o verdadeiro batismo que Jesus concederia - o do espírito.

A Igreja Católica dá excessivo valor ao batismo material, tornando-o essencial à salvação das almas, inferiorizando e deturpando a sua natureza santa, pretendendo com ele eliminar faltas passadas.

Além do mais, como na concepção de Roma, Deus cria cada alma para cada criança, no momento exato de seu nascimento, segue-se que só criá-la «faz imperfeitamente pois ela já vem maculada do «pecado original» e que só será purificada pela água, por ocasião do batismo, administrado pelo sacerdote.

E assim temos o absurdo do padre purificar uma obra de Deus.

O verdadeiro batismo é o ato de arrependimento, de transformação espiritual, de humildade, de sujeição aos desígnios de

XI

Deus. E para tomar resolução tão grave, sincera e conscientemente, só podem fazê-lo as pessoas adultas, na posse integral de suas faculdades intelectivas.

Assim, entendemos ineficaz o batismo administrado aos recém-nascidos, incapazes de compreender, alheios completamente aos graves compromissos que assumem por ele os seus «padrinhos», de se conservarem sempre fiéis ao romanismo.

Do mesmo modo como lhe imputam um «pecado original», cometido por outrem, assim também sem a sua iniciativa, sem a sua acquiescência, sem o seu indispensável arrependimento, os seus pais e o sacerdote «lavam-lhe» aqueles pecados imaginários, sob as vistas protetoras do «padrinho», seu fiador e principal responsável pelo fiel cumprimento futuro das obrigações católico-romanas.

A imersão na água sempre foi considerada pelos hebreus como purificação. Por isso João, procurando chamar a atenção dos homens, usava esse símbolo, aconselhando-os a se arrependerem de suas faltas.

Jesus aceitou o batismo de João para dar-lhe prova de consideração e acreditá-lo perante

o povo, como missionário de Deus, vindo com o fim especial de preparar o ambiente para receber o esperado Messias. Nesse trabalho andava ele pregando pela Judéia, e o principal tema de seus discursos consistia em aconselhar o arrependimento e regeneração para receberem o Cristo de Deus. E os que atendiam ao seu chamado, prometiam solenemente, através do símbolo do batismo, mudar da vida.

João Batista dizia que o Messias que estava para chegar, muito superior a ele, e de quem não era digno nem de limpar-lhe os sapatos, usaria de um meio muito mais eficaz e infalível para santificar as pessoas: Era o batismo pelo fogo.

O batismo de João era de eficiência um tanto duvidosa, porque dependia da sinceridade e das condições morais das pessoas que o recebiam; ao passo que o batismo trazido pelo Cristo era de valor indiscutível, de resultado positivo, e todas as pessoas deviam e devem recebê-lo e aceitá-lo, espontaneamente ou contra a própria vontade, porque é imposto no cumprimento de lei irrevogável de Deus. É determinação emanada do Alto, na execução do plano divino de progresso, de aperfeiçoamento, de santidade dos habitantes da terra, a cujo cumprimento não nos é dado fugir.

Que era então o batismo pelo fogo anunciado por João?

(CONTINUA)

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

Matheus Silveira

A MOCIDADE

José Soares Cardoso

A mocidade é dádiva divina,
É a maior riqueza da existência,
Da qual é flor de preciosa essência
Que perfuma, que encanta e que fascina.

Quem dela se lembrar com reverência,
Sabendo porque Deus nã-la destina,
Enxergará com a luz da consciência
O fim da nossa vida peregrina.

Deus te conceda, ó moço, em tua vida
A graça de viver de fronte erguida
Sem remorsos sentir da mocidade.

Porque terás a paz sublime e pura
Que neste mundo sente a criatura
Nos braços luminosos da Verdade!

NOSSA LIVRARIA

CAIRBAR SCHUTEL O Diabo e a Igreja	Cr\$ 10,00	JORGE RIZZANI História de Dona Santinha	60,00
GABRIEL DELANE O Espiritismo Perante a Ciência	50,00	História de Monteiro Lobato	80,00
A Evolução Anímica	50,00	AMADEU DE QUEIROZ Memória d.ªs 7 aos 77	80,00
O Fenômeno Espírita	50,00	NOGUEIRA DE FARIA O Trabalho dos Mortos	20,00
LUIS PORTELA e EDGAR RODRIGUES Na Inquisição de Salazar	100,00	FRED FIGNER Crônicas Espíritas	50,00
OSVALDO POLIDORO Lei, Graça e Verdade	60,00	J. W. ROCHESTER O Farol	100,00
O Mensageiro de Kessapa	40,00	Sinal da Vitória	80,00
O Petencostas	45,00	ISIDORO DUARTE SANTOS Dois Mundos	30,00
Uma Visão do Cristo	50,00	Almas Errantes	60,00
ADELINO DE FIGUEIREDO LIMA Os Templários	150,00	CODRO PALISSY Eleonora	50,00
CARLOS IMBASSAHY O Espiritismo à Luz dos Fatos	60,00	WILLIAM WALKER ATKINSON De Ti Dependeu Tua Sorte	30,00
Os Menezes	40,00	CELESTINA LANZA O Beijo da Morta - Brochura	65,00
A Meditatividade e a Lei	50,00	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER Pérolas do Além - Brochura	65,00
Matéria ou Espírito	40,00	O Caminho Oculto - Encad.	75,00
Religião	40,00	EMISSÁRIOS DA LUZ E DA VERDADE Obras mediúnicas, Paleografada por Izaltino Barbosa - Broc.	130,00
Ciência Metapsíquica dos Fatos à Doutrina	40,00		
Espiritismo e Loucura	35,00		
ANTONIO J. FREIRE Da Alma Humana	50,00		

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: D.ª Lydia Conti	Cr\$ 200,00
Manoel Sardinha	300,00
José Chagas	500,00
IBIRACI - Recebido p/ Abrahão Carrijo Sobrinho	690,00
RIBEIRÃO PRETO: D.ª Guiomar G. Maia	30,00
ATIBÁIA: João Antonio Cabral	50,00
LUMINÁRIAS: Atanoel de Moura Maia	500,00
SANTOS: Prof. Pompílio Lemes de Souza	50,00
PIRACUNUNGA: Prof. José Mendes	1000,00
PEDREGULHO: Recebido p/ Luiz Diogo Pereira	50,00
IPUÁ: Benedita Garcia Barbosa	200,00
CASA SÊCA: Rec. p/ Abrahão Carrijo Sobrinho	210,00
ADAMANTINA: Gildomar Pax Pedrosa	100,00
AMERICANA: Jaime Martins Tristão	100,00
PIRATUNINGA: Walter Holl Jones	200,00
S. PAULO: Jacob Brickmann e D.ª Maria Brickmann	100,00
	500,00

FAZENDA JAGUARÃO - FRANCA: 1 saco de batatas.
GOIÂNIA: Oscar Wachsmuth: 5 vidros de Terramicina.
Taquari e Franca: Recebido por intermédio de Luiz Diogo Pereira: 14 vs. de café em côco c/ 603 kgs., 191 kgs. de arroz em casca, 18 kgs. de arroz beneficiado, 28 kgs. de feijão, 40 sacos vazios, 12 colheres de mesa.
RESTINGA: Um amigo: 52 kgs. de arroz em casca.
IBIRACI: Recebido por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho: 697 kgs. de café em côco, 218 kgs. de feijão, 486 kgs. de arroz, 3 frangos e 1 galinha; 38 volumes de café em côco, com 1519 kgs.; 36 kgs. de feijão, 12 kgs. de arroz em casca; Orozimbo Nascimento: 1 vaca c/ 164 kgs.
FRANCA: Amigos da Casa de Saúde «Allan Kardec»: rosas e pães: Cr\$ 800,00; Waldemar Vanini: em pães: Cr\$ 50,00; Padaria Minerva: em pães: 15 kgs.; Um amigo: 32 kgs. de arroz em casca; Recebido por intermédio de Luiz Diogo Pereira: 100 kgs. de café em côco.
GUARÁ: FAZENDA S. GERALDO: Júlio Marques: 1 saco de café beneficiado.
CAPETINGA: Da. Oráida Alves Fernandes: 10 cobertores.
BRODOWSKI: FAZENDA SAPE: Recebido por intermédio de Francisco Fernandes: 190 kgs. de arroz em casca, 70 kgs. de milho debulhado e 40 kgs. de feijão.
JAGUARA: Miguel Inácio da Silva: 853 kgs. de arroz em casca, 40 kgs. de café em côco.
MUMBUCÁ: José Pio Sobrinho: 80 kgs. de arroz e 40 kg. de feijão.
CASSIA: Guilherme Martins Filho: 38 kgs. de feijão e 21 kgs. de café em côco.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Julho de 1959.

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE
Será no noite de amanhã, no C.E. «Esperança e Fé», a tradicional festa mensal da MEF.

Nessa oportunidade estará entre nós o jovem orador de S. Joaquim da Barra, Marino Ferreira de Menezes, que abordará um tema evangélico.

Haverá venda de livros com abatimento, sorteio promovido pelo Clube do Livro Espírita e a distribuição da Mensagem do Mês.

NOVA DIRETORIA

A União da Mocidade Espírita de São Paulo comunica a eleição e posse de sua diretoria para o período de maio de 1959 a abril de 1960, recaindo o cargo de presidente na pessoa do confrade Orlando de Oliveira.

LAR DE EURÍPEDES

O sempre esperado jornalzinho está saindo agora com o suplemento da «A Flama Espírita», uma vez por mês.

Com essa medida Heigorina Cunha e Corina Naveiro resolveram um problema de difícil solução e a nossa «Flama» ficou enriquecida com o suplemento que, não há dúvida, é ansiosamente esperado por nós, pois fala-nos sempre do inesquecível Profeta Sacramentano e dos pupilos do Lar.

ASSISTÊNCIA

O SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados - fez a seguinte distribuição no mês de junho p. passado: à famílias, cadastradas: 200 ks. de arroz, 144 de feijão, 102 de açúcar, 55 de

macarrão, 50 de batatas, 13 de café em grão, 11 de pães, 7 de de farinhas de mandioca, 2 de fubá, 2 de cebola, 1 de farinhas de trigo, 1 dúzia de bananas, 27 pedaços de sabão, 15 pares de calçados usados.

Ao Lar «José Marques Garcia»: 20 ks. de açúcar, 20 de batatas e 15 de macarrão.

VISITAS

A MEF recebeu a visita das juvenílicas Iris, Maria Virgínia e Heloisa Elias, de Campinas, de Diar Peres Cabral, de Belo Horizonte - Minas.

TEATRO

Voitou o Teatro da Escola Cristã, da MEF, a apresentar-se em nossos palcos, depois de longa ausência.

Para sua reaparição o TEC escolheu a peça de Toriba Açá,

«Sinal Verde e Amarelo». Não só as apresentações dos dias 25 e 26 causarão boa impressão, sob o aspecto artístico, mas também os cenários, móveis e decorações denotaram o bom gosto dos responsáveis do TEC.

Ao que sabemos, novas apresentações estão programadas para os meses de agosto e setembro, quando serão encenadas as peças: «Um Dia a Cess Cai» e «Saúde».

É bem possível que, para a apresentação de «Saúde», conte o TEC com a volta de Tezera e Doroti de Paulo, se teatro da MEF.

PALAVRAS DE EMMANUEL

«Com o Cristo, não vemos a idéia de repouso improdutivo como preparação do Céu».

Emissários da Luz e da Verdade

A Editora Divino Mestre, do Rio de Janeiro, acaba de editar e pôr à venda mais uma magnífica obra mediúnica, intitulada: «Emissários da Luz e da Verdade» e paleografada por Izaltino Barbosa, com uma edição de onze mil exemplares. Este produto de venda será dado à Instituição que dispensam assistência à infância e a velhice desamparadas.

A guiza de prefácio, em «Ecolocamentos Necessários», os editores fazem menção ao relato sobre o presente livro, como uma seqüência de outra obra mediúnica que, sob o título «Revelação dos Papas», já teve duas edições, uma em 1921 e outra em 1936.

Essa obra traz ainda um introdúto escrito pelo grande batalhador da doutrina espírita, sr. José Fuzzeira,

que muito valoriza a presente edição, já rica em mensagens ditadas por vários espíritos de alta categoria de evolução, no mundo espiritual.

Tivemos a satisfação de receber um volume desse livro, com delicada dedicação de nosso estimado confrade, sr. José Fuzzeira, a quem muito agradecemos pelo valioso presente com que fomos distinguidos.

Aproveitamos da oportunidade para recomendar a leitura desse livro a nossos amigos e confrades, que poderão fazer seus pedidos por intermédio de nossa Livraria, cujo custo de cada volume é de Cr\$ 130,00, podendo os pedidos serem feitos pelo serviço de reembolso postal.

O Saber Esperar, mas Lutando Sempre

O saber esperar, mas lutando sempre, é claro que esta advertência é portadora de sábios ensinamentos destinados, sobre todos e com especial apêço, à mocidade estudiosa, a quem a verdade confia a sua continuidade. É preciso, para tanto, cultivar sempre a inteligência e não se esquecer o sábio princípio que ordena: saber esperar, mas lutando sempre.

Saber esperar, é raciocinar com acerto, reprimir os impulsos animalizados e preparar a alma para agir com inteligência, em todos os embates da vida terrena.

Saber esperar é ser vigilante para bem preparar a retirada quando a força bruta e perigosa dos déspotas for demasiadamente feroz como acontece na luta pela vida entre seres prepotentes e perversos.

Saber esperar é encarar o perigo com a calma de quem tem certeza de que a natureza não dá saltos e que o ser humano, causa dos grandes perigos, não se remodela sem a existência de séculos vários.

Saber esperar é olhar todos os sofrimentos e todos os fenômenos como de fato eles são, não deturpando-os para ajustá-los às falsas interpretações.

Saber esperar é o indivíduo contar consigo mesmo, com a sua vontade, fortemente educada, para enfrentar todas as lutas terrenas.

Saber esperar é olhar as maiores perseguições dos déspotas constituídos em associações religiosas ou grupos políticos, com o sorriso nos lábios e caminhar de cabeça erguida como quem nada teme.

Saber esperar é ter a alma preocupada com causas justas, com o bem comum, seja da Pátria ou da Humanidade.

Saber esperar, mas lutando sempre, é ter a certeza do triunfo em todos os empreendimentos honestos da luta pela vida.

O ser humano, conforme pensar assim será, porque é pelo o pensamento aliado ao serviço da vontade é que todos nós praticamos o que na terra chamamos lei psíquica de atração.

Se o grande patriota, Floriano Peixoto, não soubesse esperar, mas lutando sempre, não fosse profundo conhecedor da força mental de seus contemporâneos, não teria vencido a revolta contra o seu governo, que não possuía exército e nem armada a seu favor. Todos os elementos humanos lhe eram contrários para mais à vontade poderem satisfazer os seus desejos de riqueza e de viver à custa dos cofres públicos, como parasitas contumazes.

Mas, Floriano, tinha o conhecimento do valor dos homens de sua época e, lutando sempre, não se aterrorizou do isolamento em que o colocaram no Itamarati. Calmo e sempre confiante em si mesmo e na mocidade estudiosa das escolas civis e militares, soube esperar, dando tempo ao tempo, e, pouco a pouco, foi preparando o seu exército e a sua armada para consolidar o seu governo e a república que hoje esboçamos, proclamada em 15 de novembro do ano de 1.889.

Portanto, procure a mocidade estudiosa e patriota saber esperar, mas lutando sempre por um Brasil Melhor!

João Souto.

3.a Semana Espírita de Amparo e 7.a Concentração Confraternativa da 3.a Região da USE

Transcorreram animados os dias consagrados à realização desse importante certame de espiritualidade levado a efeito pe-

la União Municipal Espírita, daquela progressiva cidade da baía Mojiânia, de 13 a 19 de julho.

Grande foi o número de pessoas de outras localidades que estiveram cooperando com a família espírita amparense.

Todas as solenidades programadas alcançaram pleno êxito, sendo os seguintes oradores que tomaram parte nesse conclave espíritista: Dr. Luiz Francisco Gilgilo, Dr. José Carlos de Camargo Ferraz, Prof. Anselmo Gomes, Profa. Elizabeth Steagall, Dr. Newton Boechá, Dr. Hernani Gulmerães Andrade, Dr. Apolo Oly Filho, Prof. Walter Accorsi e Guerino Brunelli.

Tomaram parte na festa confraternativa, além de elementos de todas as cidades da 3.a Região e outras localidades, os srs. Carlos Jordão da Silva, M. D. Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Paulo Toledo Machado, Secretário dessa instituição e sr. Américo Montagnini, DD. Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Amparo, viveu uma semana de intensiva festividade espiritual, onde reinou muita vibração fraterna, entre os inúmeros elementos ali reunidos de vários rincões de nossa querida terra.

Mais uma vez foram alcançados através de uma solenidade pública, os amplos objetivos de propagação dos elevados princípios da 3.ª Revelação.

Movimentos dessa natureza são possíveis, graças ao entrelaçamento da família espírita de nosso Estado, através de seu órgão de unificação, a USE.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da ★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se sócio contribuinte, com qualquer quantia mensal.

Trabalhadores da Última Hora

Vós sois, "espíritas, os trabalhadores da última hora. O Pai vos concedeu uma tarefa ingente e deveis, tanto quanto possível, esforçar-vos por merecer salário que Ele vos faculta, oferecendo-

vos, em horas tardias para o vosso espírito retardado no mal, a oportunidade de um desempenho honroso. Trabalhai, trabalhai, trabalhai. Nenhum esforço é inútil. A qualquer hora que vos dispuserdes ao trabalho na seara divina, encontrareis o coração de vosso Pai aberto aos vossos propósitos. Dai o melhor de vós mesmos em favor da obra. Ajudai, com o vosso esforço humilde, a construir um mundo melhor, em que sereis vós mesmos, revestidos de outros corpos, os usufrutuários. Aprendei com Jesus a conformar-vos com as situações em que vos movimentais, e não vos rebelis - por atos, palavras ou pensamentos - contra elas. Lembrai-vos de que, para testemunhar sua submissão aos projetos divinos, Ele aceitou o testemunho de uma profissão humilde, nascendo entre animais, tendo por leito a palha de uma mangedeira. Vós, amados, por misericórdia do Pai, recebestes um encargo precioso, de cujo desempenho advirá para os vossos espíritos a redenção de há tanto almejada.

Não importa que outros compreendam ou não os vossos propósitos elevados. Aceitai, humildes, submissos, as imposições necessárias ao melhor desempenho de vossas tarefas, e acreditai que, se elas vos obrigam a subserviência no plano material, vos conduzirão, fatalmente, para a luz por que anseiais. Paz.

Tameme Fiod

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cujo, renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr.\$ 60,00 (Inclusive Póste)

Programa Radiofônico Espírita «Sementeira Cristã»
Ouçã-o aos Domingos, das 9 às 9,30 horas, pela Rádio Clube Hertz de Franca
Palestras, mensagens, noticiários.
30 minutos de Cristianismo interpretado em Espírito e Verdade.

Associação Francana de Imprensa e Rádio

Desde o dia 30 de Junho último, Franca se ufana em possuir a sua Associação de Jornalistas. Fundada pela maioria dos que militam na imprensa e rádio, jornalistas conscientes de seus deveres e livres de consciência e certos de suas obrigações perante o público, a Associação Francana de Imprensa e Rádio tende a ter um futuro dos mais firmes e promissores, irmanando-se, sem nada ficar a dever, às suas congêneres de todo o País, ricas em penas de ouro, como o é a nossa.

Naquela dia reuniram-se em Assembleia os Jornalistas Francanos, em sua quase totalidade, e dali saíram, após duas horas de debates, com a sua Associação fundada, e que, como cedro plantado em terra fértil, se erguerá às alturas e será o núcleo onde se abrigará o que Franca tem de mais representativo no mundo das letras.

A reunião dos jornalistas francanos decorreu na maior ordem e compreensão, e não faltaram os discursos e as saudações aos nossos queridos «Comércio da Franca» e «O Francano», pela transcendência de seus aniversários de fundação.

Após o conclave, os componentes da recém-fundada AFIR dirigiram-se à Redação

«Comércio de Franca», onde foram levar-lhe suas saudações pelo aniversário, que nesse mesmo dia era comemorado, ficando, sem favor, o dia 30 de Junho, considerado como o Dia da Imprensa Francana.

Como já foi amplamente noticiado, os Diretores eleitos para a Associação Francana de Imprensa e Rádio, e considerados seus Fundadores, juntamente com outros colegas que assinaram o Livro de Presença, são os seguintes jornalistas:

CONSELHEIROS: Jorge Cheade, Alfredo Henrique Costa, Tuff Jorge, João Traffcante, Leonel Nalini, José Russo, Dr. Alfredo Palermo, Dr. William Salomão, Márcio Campello, José Cyrino Goulart, Luis Carlos Facury, José Reynaldo do Nascimento Faleiros, Euripedes Masseli Ferreira, Otávio Keller César e Sts. Lígia Adélia Cortez.

SUPLENTE: Sylvio Teixeira, Henrique Orlando Marconi, Samir Miguel, Osmar Martins e Vicente Richinho.

Até está uma boa e grande notícia para nossos amigos distantes de Franca, onde, saudados, eles acompanham o nosso progresso material e intelectual. Resta agora à fa-

mília jornalística do Franca dar-lhe todo seu apoio, prestigiando, com a sua presença, às reuniões, valorizando a Associação, e fazendo dela Hídria representante da nossa Atenas de Mojiânia.

Parabens, colegas! — E que nossa Associação de Imprensa e Rádio se eleve aos páramos morais e intelectuais de nossa gente, tal como faz a Imprensa que representa, e que, com muitas outras, se constituirá em nosso padrão de orgulho.

Notícias de Morro Agudo - S.P.

A União Espírita «Allan Kardec», de Morro Agudo, neste Estado, comecrou seu primeiro aniversário de fundação, a 12 deste mês, fato esse que foi condignamente festejado, havendo palestras alusivas ao acontecimento, recitativos pelas meninas do catecismo, etc.

As 14 horas daquele dia houve recepção aos srs. Prefeito Municipal e Delegado de Polícia, que após visitarem a Sede e o Albergue Noturno, Departamento esse da União Espírita «Allan Kardec», discursaram ao público presente às festividades, dando suas impressões sobre o bom andamento da entidade e os relevantes serviços prestados à coletividade» e no final, «conclaram a Diretoria à com-

pra de mais terreno para ampliação de suas instalações.»

Os Diretores da União Espírita «Allan Kardec» nos enviaram ainda um Relatório do movimento financeiro referente ao primeiro semestre de 1959, cujo total arrecadado somou a importância de Cr.\$ 18.954,20 e despesas em um total de Cr\$ 18.175,10 havendo um superavit de Cr.\$ 779,10 e quanto ao Alber-

gue Noturno, no mesmo período acusou o seguinte movimento de entradas: 90 hóspedes do sexo masculino, com 392 pernoltes; 41 hóspedes do sexo feminino, com 159 pernoltes, num total de 131 pessoas atendidas, com 551 pernoltes.

x x x

Nesta oportunidade felicitamos a todos os diretores da União Espírita «Allan Kardec», na pessoa de seu presidente, sr. Sebastião Antônio Muniz, e que Jesus dispense Suas bênçãos a todos esses abnegados irmãos que se desenvolvem em alvidades cristãs e caritativas em prol dos menos favorecidos.

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade, para o GREMIO ESPIRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063. Para a resposta de sua consulta envie envelope selado, com seu endereço bem claro.

APOIADO

André Fernandes

O Leonardo Severino publicou em «A Nova Era», um artigo pequeno, mas interessante. Dito artigo faz referência ao compadrismo entre espiritas.

Há tempos, pensei em escrever algo relativo a esse assunto, e fui deixando, deixando, até que, o Severino fez reviver em mim, o desejo de repetir o que ele já disse. Mas, segundo o ditado, «nunca é mau ano por muita chuva».

Realmente, a palavra compadre cheira a sacristia, implica batismo, e, batismo a dentro do Espiritismo cheira a desconhecimento da Doutrina.

Espiritismo é sinónimo de evolução; e para evoluir precisamos deixar velhas crenças. Deixar o velho barco carunchado e movido a vento, e embarcar no moderníssimo navio atômico.

Quando ingressei no Espiritismo, tinha uma boa meia dúzia de compadres Um deles era compadre quádruplo; ou mais claro, compadre por quatro vezes. Mas, nem esse foi poupado. Fiz uma limpeza geral.

Nos primeiros tempos, quando nada conhecia da Doutrina, os que me iniciaram, espiritas velhos, mas sem conhecimentos, disseram-me que, no Espiritismo também se batizava, mas por outra forma. E eu, muito interessado no assunto, cometi a tolice de escrever ao Cairbar Schutel, pedindo-lhe, me mandasse o livro que tratava do batismo. O Cairbar, natural-

mente, nem me respondeu. Entendeu, talvez, que não adiantaria dar pérolas aos porcos. Mais tarde, ao verificar a inexistência de tal coisa, fiquei até envergonhado de ter feito ao mestre Schutel tal pedido.

Isto, porém, deu-se no primeiro ano; pois logo entrei a estudar a entender e a praticar, que é o que o Espiritismo preceitua: ESTUDAR, ENTENDER E PRATICAR.

E se, alguém estuda e não compreende?

— Se alguém estuda e não compreende, os que estudam e compreendem devem dizer-lhe que não compreendeu.

— E, se ele achar que está certo?

— E deixá-lo com a sua caturrice e seguir à frente.

— E os que estudam e compreendem, mas não praticam, por comodismo ou por preconceito? Porque, essa classe abunda! Esses, se a gente lhes diz que estão errados, respondem: Eu sei, mas...

— Esse mas é de más consequências; constitui motivo para um mais! Mais culpados. Aos que não praticam porque não entendem, talvez esteja próximo o dia que entendam e pratiquem. Enquanto os que compreendem e não praticam não se sabe quando descerão do castelo do comodismo e do oportunismo.

Dizíamos, que essa classe abunda e é a mais prejudicial.

Deixamos de mencionar outro inconveniente que tem a raiz na classe dos que sabem e não dão o exemplo. Ou, por outra, dão mau exemplo. Pois, os que não praticam porque não sabem, observam que, fulano, que sabe, procede assim, e acham que, seguindo os mesmos passos, estão em bom caminho.

É verdade, que o Espiritismo é Doutrina de liberdade; que, sendo cada qual responsável pelos seus atos, cada qual pode proceder da forma que bem entender. Mas, que no ESPIRITISMO com letras maiúsculas, não há batismo, e portanto, não existem compadres, também é verdade...

NASCEM JESUS

Nasceu Jesus, o Mestre prometido,
Em seu Reino de glória e esplendor,
Trazendo luz ao mundo empedernido,
Para assentar a santa lei do amor.

Nasceu Jesus, o globo é iluminado,
Em que a ternura e o bem hão de imperar;
Nasceu Jesus, o aflito é aconchegado,
E o parvo a luz do céu passa a enxergar!

Embora, ao certo, ninguém sabe o dia,
Em que aportaste Amado Nazareno,
Eu venero-te, ó Filho de Maria,
Porque te sinto, fúlgido e sereno!

Nasceu Jesus, o emblema de pureza,
Sempre exortando, mágico e amável,
E em teu eterno exemplo de grandeza,
Mostrou-se ante a turba inexorável!

Leonardo Severino

IZABELE MARIA

Leonardo Severino

Izabel, a estéril, esposa de Zacarias, veio mais tarde a conceber e dar à luz um filho. Quando Maria, a mãe de Jesus, após haver concebido, foi ter com Izabel, sua prima, na região montanhosa, ela exclamou, em atitude profética, dizendo: «A mãe do meu Senhor me vem visitar? Com essa tão bela revelação, inesperada, sem enleio nem hesitação, Izabel fortificou em Maria a confiança de que ela, realmente, trazia em si a mais santa missão de mãe do divino Messias. Izabel, pois, além de iluminada e abençoada por Deus, achava-se revestida do dom admirável e sagrado da mediunidade. Israel encontrava-se, naquela época, em grande e

aflitiva decadência, em virtude do venal escárnio e agudeza da jurisdição romana. O culto ao Criador, por isso, não passava de mero formalismo. Ceifar, por exemplo, simbolizava a degeneração e que chegara o sacerdócio de então. Não devemos esquecer, entretanto, que Izabel era parte integrante daquela aviltamento sacerdotal. Além de tudo, Izabel era anciã, mulher que, por inúmeros anos, havia aplicado a Deus que lhe concedesse um filho. Era escarnecida, vilipendiada e considerada mulher estéril, mesmo pertencendo à estirpe e linhagem dos sacerdotes. Izabel, porém, não se achava presente quando o Anjo, no templo, apareceu a Zacarias. Não ouvira, também, a mensagem verbal de Gabriel dirigido à Maria de Nazaré. Tudo isso, pois, lhe foi revelado através de sua excelente e adorável faculdade mediúnica. Ela não somente almejava que o Cristo viesse, mas também asseverava que Ele viria, na terra, como divino Pastor entre as ovelhas erradas e dispersas de Israel. Quando Maria fôra, na região sidentada, em visita à Izabel, ela assim falou: «Ali, de baixo dos trajes de uma mulher, meu Salvador se ocultava. Para Izabel, portanto, o Messias não estava mais para vir. Ele já se achava presente, unido ao coração e à ternura de Maria. A seguir, porém, Iza-

bel foi agraciada, inesperadamente, com a dádiva preciosa e santa da gravidez. A sua maravilhosa concepção, bem como a mudez de Zacarias, no tempo, foram previamente anunciadas pelo Anjo Gabriel. Ao sair da igreja, ele não pôde falar, teve que escrever o nome, dizendo que o menino ia chamar-se João. Mediante essa evidência exuberante Izabel se persuadiu de que seu filho viria, por certo, desempenhar, no seio da humanidade, tarefas proféticas e relevantes. Maria, afinal, foi era visita à Izabel quando ela se achava exatamente no sexto mês de gravidez. O menino, que antes de nascer já era chefe do Espírito Santo, dava sinais no ventre materno, por ocasião do encontro de Maria com Izabel. Ela, que ia ser a mãe de João Batista, so de frontar-se com Maria, disse: «Bendite és tu entre as mulheres». O Batista, mais tarde quando já pregava no deserto das consciências disse, referindo-se a Jesus: «Convém que Ele cresça e eu diminua». Izabel, todavia, foi o último rebenço que medrou no solo da Casa de Arão, que descendia da casta impetuosa e presunhosa dos sacerdotes. Izabel e Maria, finalmente, levaram a efeito, de maneira tão santa e admirável, a missão mais gloriosa e memorável, da eterna e bendita Messias de Jesus.

SINAL DOS TEMPOS

«...e este evangelho do reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.»

MATEUS - 24:14

O dia 9 de Julho foi, para Ourinhos, de duplo acontecimento.

Primeiro: Esta cidade cultuou condignamente a memória dos heróis de 1932, prestando significativas homenagens a seu conterrâneo Luiz Rodrigues de Souza, herói n.º 100.

O dia foi agitadoíssimo; erejes das viaturas policiais enfiavam a cidade toda de estridulantes lúgubres e aterradoras como a prenunciar funestos acontecimentos. Mas, nada disso; tratava-se apenas de translação da ossada de um soldado ourinhense para o Ibirapuera.

Como toda a pessoa que conhece mais ou menos bem a escritura sagrada, a primeira coisa que nos veio à mente foi aquelas sábias palavras de Jesus aqúele moço: «Deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos.» - Lucas 9:60.

O segundo acontecimento parece ter alguma relação com o primeiro, porque a Bíblia aqui está sendo a figura central dos ditos acontecimentos.

Diante daquela algazarra toda fomos forçados a sair à rua para ver de que se tratava e,

antes que tomássemos conhecimento daquele pandemônio de sons agudos e monótonos, nossa atenção foi despertada para grandes cartazes atravessados nos principais pontos da cidade e que diziam o seguinte: «SEMANA DA BIBLIA CATÓLICA». Confesso que tiramos os óculos... limpemos bem... e... os colocamos novamente e vimos que o que estava escrito era claro... não havia dúvidas. Então concluímos: Verdadeiramente Jesus tinha e tem razão!

Mas, até aí nada de mais; o melhor vem agora. À noite, um outro tipo de viatura percorria a cidade convidando, através de um Alto-Falante, a todos os católicos, espíritas e protestantes para assistirem as solenidades da Semana da Bíblia Católica. Nós, como não dispomos de tempo para outros tipos de festas, deixamos de comparecer a fim de tratarmos de nossas inúmeras obrigações junto ao Centro e ao Albergue. Todavia, viemos tomar conhecimento da mesma através da pregação feita pelo Mons. Heládio Correia Laurial, que foi transcrita no jornal O Diário da Sorocabana, desse mesmo dia, e que vamos transcrever as palavras finais de SRV, sem omitir sequer uma vírgula. Eis-las:

«... não se destina a polemizar com os cristãos nos católicos. Não penetra nos arraiais dos mesmos. Deixa-os naqueles

liberdade de culto que a constituição brasileira outorga. E nós próprios saudamos a todos os cristãos nos católicos: protestantes, ortodoxos, saudamos os ESPIRITAS, os mteons, os irrae-litas, os mulçumenos, saudamos... com a caridade de Cristo Jesus».

Confessamos que essa modificação tão brusca no programa milenar da igreja católica nos deixa pensativos. Será que há sinceridade nisso, ou será o Sinal do Fim dos Tempos?

T. Rossini

NOTAS LIGEIRAS

Damos algumas notas relacionadas com os trabalhos realizados pelo nosso colaborador, sr. José Russo, que saiu para um rápido descanso, e como sóo acontecer, o descanso dos espiritas militantes, significa «carregar pedras».

Dia 3 do corrente, teve o feliz ensaio de assistir em Monte Santo de Minas, juntamente com sua esposa, d.ª Ophelia, a cerimônia das Bôdas de Ouro de seus parentes, Raul Monte Alegre e d.ª Domíngos Xavier Monte Alegre. Em nome dos familiares proferiu uma saudação ao digno casal que há meio século se ligara pelos laços do matrimônio, naquela mesma cidade.

Dia 4, seguiu para Guaxupé, onde a confraria o aguardava, para proferir uma palestra, já

anunciada, tendo-se realizado a mesma às 19,30 horas, na sede do Centro Espirita «Nova Era», com grande assistência.

No dia seguinte, domingo, às 8,30, fez uso de palavra no programa radiofônico, «Hora Espiritualista», ocupando o microfone todo o tempo disponível. As 10 horas a caravana local rumou para a sede onde se reunem as Escolas de Catecismo e Mocidade, tendo na ocasião falado aos jovens e às crianças.

A tarde, pela Mojiana, regressou a Monte Santo, onde pretendia descansar uns dias e fazer algumas pescarias. Nada disso aconteceu. Dia 6, segunda-feira, fôra levado ao Centro Espirita «Amor e Caridades», onde nos dias de 1921 iniciou a sua jornada espírita em terras mi-

neiras. Fez ali uma palestra que muito agradeu aos assistentes.

Dia 7, terça-feira, falou na Rádio Progresso, graças à gentileza de seu diretor, sr. Dr. Washington Pontes, proferindo uma substancial palestra de cunho Evangélico, que agradeceu de maneira geral.

Dia 8, quarta-feira, os diretores do Centro conseguiram do homem que desejava sair para descansar, sua permanência para fazer mais uma palestra, que se realizou no Centro, sob a presidência do Dr. Brasiliano Santana. E aqui chegou, além de exausto, trazendo uma forte gripe que o reteve afastado do seu setor de trabalho por mais alguns dias. Felizmente já reconheceu a dura falna no serviço da doutrina.

AS UVAS FICARAM VERDES?

Por que a Igreja combate agora o Espiritismo? Já não praticou ela o Mediumismo? Duvidas que a Igreja católica apostólica romana tivesse praticado o Espiritismo, com médiuns especializados para determinados fenômenos?

Nada mais fácil do que recorreremos aos anais dessa mesma Igreja, para te convençermos dessa verdade.

Zonaras, historiador acatado, no tomo III de Anais do Imperador Basílio, relata o seguinte:

«Constantino, o filho mais querido do Imperador Basílio, morreu; e seu pai, inconsolável, procurava todos os meios de tornar a vê-lo tal como fora antes de sua morte. O bispo metropolitano dos Eucharitas mandou-lhe um monge chamado Teodoro e cognominado Sanctobaramus, que passava por possuir o dom dos milagres. O monge mostra ao Imperador a seu filho Constantino cheio de vida, que se lança nos braços de seu pai. Este cobriu-o de ósculos; e, imediatamente, o viu desaparecer, como fora atizado.»

Al está um real fenômeno espírito de materialização, igual ao que se deu no Pará, onde o sr. Frederico Figner abraçou, beijou e atagou no seu colo a filha falecida havia anos. Semelhante às materializações de tantos e tantos outros lugares.

O monge Teodoro era um médium de efeitos físicos. O Imperador Basílio tinha uma vontade firme de ver o seu filho já morto. Tal como o sr. F. Figner de ver a filha. Tanto um como outro foram atendidos, por graça de Deus. Tudo inteiramente igual. A única diferença é que a Igreja chama de milagre ao que aconteceu com o Imperador; e proclama como arte do Diabo o que aconteceu com o Sr. F. Figner.

Outro fenômeno, este de escrita direta, sem diferença nenhuma dos registrados nas sessões espíritas, acha-se relatado em Vita Sineus, de Sophronius, do modo seguinte:

«Synesius, bispo de Cyrena, tinha entendido a conversão do filósofo Evagrius, que lhe objetivava sempre como fábulas a ressurreição dos corpos e a recompensa pelo centúpio, em outro Mundo, da menor das boas obras compradas na vida presente.

Com tudo, o bispo se viu victorioso; e o filósofo, por êle batizado, remetia-lhe trezentas peças de ouro para serem distribuídas pelas pobres. Somente, acrescentou o filósofo, passai-me um recibo; e tornarei fiador do meu reembolso, pelo centúpio, no mundo futuro. O bispo consentiu; e, mais ou menos seriamente passou-lhe, uma fiança.

Evagrius morreu, um pouco mais tarde; e, antes de expirar, recomendou a seus filhos que puzessem a fiança entre as suas mãos, no túmulo - o que foi feito. Três dias depois, Sineus viu em sonho a figura de Evagrius, que lhe disse: Amanhã poderás vir a meu túmulo buscar a tua fiança. O bispo vai ao túmulo de Evagrius, acompanhado com as primeiras autoridades da Igreja e das autoridades civis da cidade; manda abri-lo; e acha o papel com a seguinte:

apostilha nova, com a própria letra do morto: «Ao Santo bispo Synesius, Evagrius, o filósofo, saudações. Tendo eu recebido o reembolso de fiança que assinaste em troca do ouro que te remetera, ou antes que remetera por ti a Nosso Senhor Jesus Cristo, nadamais me deves.»

Fenômeno idêntico é narrado na História de S. João, por Leão, bispo de Nápoles, textualmente assim:

«Uma mulher tinha remetido a S. João uma confissão escrita, por não se atrever a fazê-la de viva voz; e, tendo o santo morrido, a confissão se perdeu. Profundamente alitada, pelo ocorrido, a penitente transporta-se ao sepulcro do santo e lhe declara que dali não sairia antes de ter conseguido o que lhe pedira. Passados alguns dias, afinal uma noite S. João lhe aparece; entrega-lhe o papel selado e fechado, como lhe fora confiado. Ela o abre; e, no lugar do seu escrito - riscado, lê estas palavras: — O teu pecado foi remido pelas orações de João, meu servo.»

Estes para a Igreja são «milagres»; e, para o Espiritismo, fatos comuns, explicáveis, naturais, de materialização e escrita direta. Tendo-se dado no seio da Igreja, são por ela aceites e enaltecidos; mas, quando os mesmos se dão, como muitas e muitas vezes se têm dado, no seio do Espiritismo, a Igreja nega-os, tachando-os de mistificações, ou de truques, ou condena-os vendo nêles o dêdo do Diabo.

Papas e bispos praticaram o mediumismo. São Gregório de Cesarés, em Lipoman, tomo III, discurso sobre o signo de Nicépo, confirmado por Nicépo-

ro (Livro III, cap. XXIII) conta-nos impressionante episódio: Celebrava-se o Concílio de Nicéa; e, antes de serem as decisões assinadas pelos prelados, morreram dois bispos, Chrisantus e Musonius, que tomavam parte no mesmo. Os restantes, vivamente emocionados, depois de terem assinado a sentença do Concílio, dirigiram-se, em procissão, ao túmulo dos dois defuntos, onde um deles evocou os Espíritos dos dois colegas ali sepultados, dizendo: «Temos todos juntos, santíssimos pastores, acabado a nossa carreira e combatido os combates do Senhor; e se a nossa obra lhe é agradável, digna-vos no, lo fazer ciente, apondo nela a vossa assinatura». Fechada a sentença, os prelados depositaram no túmulo, que foi selado; e passaram toda a noite em orações. Ao alvorecer do dia seguinte, romperam o selo do túmulo; abriram-no; e retiraram dele o manuscrito. Verificaram que este continha as assinaturas dos dois defuntos, com as respectivas rubricas no fim da seguinte declaração: «Nós, Chrisantus e Musonius, que consentimos com todos os padres, do primeiro e santo concílio ecumênico, embora sejamos despojados de nossos corpos, subscrevemos, porém, com nossas próprias mãos, a decisão dêles.»

A Igreja, diz Nicéphoro, considerou essa manifestação como um triunfo muito positivo e notável contra seus inimigos.

Como pode, agora, a Igreja contestar, condenar e inflamar o Espiritismo, por ela mesma praticado noutros tempos?

Velha rapéala... essa Igreja decadente.

Aleixo Victor Magaldi



Registrado no MP sob N.º 80, em 26-3-1942 — Inscrito no I.L.C. sob N.º 76-130, em 13-3-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Julho de 1959 —

NOSSA QUINZENA

LOJA INDEPENDÊNCIA

Essa capítular e conceituada Loja Maçônica, de nossa cidade, está com sua nova Diretoria empossada para um novo período de administração, reorganizamos a Presidência, na figura dinâmica do prestável cidadão, sr. Muriilo Villela de Andrade.

TEATRINHO DA ESCOLA CRISTÁ

Constituíram duas noites de êxito e arte bem equilibrada as duas exhibições do Teatrinho da Escola Cristá, levadas a efeito nos dias 25 e 26, no Auditório do 'Esperança e Fé'. A peça encenada foi «SINAL VERDE E AMARELO», adaptação de Toriba Aca, em cujo elenco estiveram com acerto os conhecidos comediantes de nosso meio: Francisco Lourenço, Lutzinho Puglis, Jandira Barbosa, Marta Eridis, Cleuzza de Paula, Marilinha Puglis, Jair Botelho e Omar Naldi.

VIAJARAM

Em dias dêste mês, para Pedro Leopoldo, nosso querido confrade Miguel Sábio de Melo e sua senhora, da Edúlia Nunes de Melo; para a mesma localidade também o nosso dileto Alberto Ferrante Filho e sr. João Ferreira.

Pais Espíritas:

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica «José Marques Garcia», à Rua José Marques Garcia 205. Aulas aos domingos, das 8 às 10 1/2 horas. Se seus filhos já se acham matriculados, prestigiem a Escola fazendo com que os mesmos sejam assíduos às aulas.

PASSAMENTO.]

- Sr. Pedro Fressatti - Fez seu passamento em Passos, tendo sido inhumado em S. Sebastião do Paraíso, êsse ilustre cidadão, uma das figuras tradicionais dessa Região do Sul de Minas. Seu sepultamento se deu a 4 dêste mês, na Necrópole Municipal de S. S. do Paraíso, tendo usado da palavra o ilustre jornalista João Borges de Moura. Pedro Fressatti nasceu na cidade de Pádua - Itália - no dia 29 de setembro de 1875. Casado com da Luzia Formighi, falecida. Era m seu filho: Antonio Fressatti; Angelina, casada com o sr. Antonio A. Santos; João Albano, casado com a sr. Hermelinda Rimundini Fressatti; da Maria, casada com o sr. João Marques; José Fressatti; Regina, casada com o Mestre Artur de Oliveira Leão; Isabel, casada com o sr. Geraldo Pieroni e Augusto Fressatti.

- João Cesário da Silva (Zico) - Em Igarapava, onde reside, terminou sua existência terrena êsse querido companheiro e musicista de grande renome. João Cesário da Silva era elemento comprometido a muito elemento em suas obrigações doutrinárias. Enviamos à sua querida família nossa solidariedade cristá.

- João Custódio Machado - Em Tupacatara, depois de uma existência apostolar; cujo exemplo é uma espócia de renúncia cristá, terminou seu ciclo terrena êsse querido e dileto irmão. Seu passamento se deu no dia 12 dêste mês e causou-nos a natural emoção, pois ainda há pouco êsse grande pregador das verdades cristas realizou em sua terra natal significativas feitas, quando do lançamento da Pedra Fundamental do Glorioso 'Esperança'. Queremos associar aos nossos companheiros tupacatarenses, bem como os familiares de Joãozinho, nossas rogativas ao Senhor para que ampare em seu Amor essa criatura que lhe foi fiel aos compromissos críticos aqui entre nós.

- Desencarnou na cidade de Engenheiro Lisboa, Minas, em 9 de Junho, com 62 anos de idade, nosso estimado confrade Honorato Rezende, professor e figura de destaque naquela cidade e velho militante da doutrina espírita.

À viúva, d. Emerenciana Mendonça Rezende e a todos seus familiares, hipotecamos nossa solidariedade, e ao espírito liberto, dêsse nosso amigo, desejamos muitas paz.

A NOVA ERA

Edição quinzenal
assinatura anual C\$ 50,00
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

Associação Francana de Imprensa e Rádio

Conforme estava anunciado, reuniram-se na Associação do Comércio e Indústria de Franca os membros do Conselho Deliberativo da AFIR, para o fim especial de elegerem o Presidente e Vice Presidente do Conselho, e Comissão Fiscal, assim como também o Presidente e Vice Presidente da Diretoria, cabendo a êstes últimos a escolha dos demais Diretores conforme rezam os Estatutos Sociais, já aprovados em reunião anterior e publicado por êste Jornal.

Com a presença de todos os associados, pertencentes ao Conselho Deliberativo, menos os srs. José Russo e Márcio Campêlo, que por motivo de forças maior não puderam comparecer, procedeu-se a eleição, por escrutínio secreto, tendo sido eleitos os seguintes Diretores:

Presidente da Diretoria: Alfredo Henrique Costa; Vice Presidente: Tuflí Jorge; Presidente do Conselho Deliberativo: Jorge Chedas; Vice Presidente: José Cyrino Goulart; 1.º Secretário: Otávio Keller César; 2.º Secretário: Srta. Lígia Adélia Cortez; 1.º Tesoureiro: Samir Miguel; 2.º Tesoureiro: José Rey-

naldo do Nascimento Faleiros; Secretário do Conselho: Dr. William Selomã; Comissão Fiscal: Leonel Nalini, Dr. Alfredo Palermo e João Traficante. Suplentes: Lutz Carlos Fature; e Lígia Adélia Cortez.

A presente Diretoria terá o seu mandato até Janeiro de 1960, quando se procederá no-

va eleição para o novo exercício.

Franca está de parabéns com a organização dessa nova Sociedade e «A Nova Era» congratula-se com todos os colegas pela sua concretização e eleição da primeira Diretoria da Associação Francana de Imprensa e Rádio.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - SOCIEDADE ESPÍRITA DE SÃO JOAQUIM DA BARRA - Teve início nessa magnífica cidade do Ramal da Mojiana movimento de muita base para as sociedades, pois ali fundou-se mais um núcleo de Sociedades Espíritas, que aderiu à União Municipal Espírita - sob presidência do Dr. Karl Müller, promoveu significativa homenagem ao grande vulto internacional do Espiritismo, Arthur Conan Doyle, que a 22 de maio último comemorou o centenário de seu nascimento. O mundo todo reverenciou a memória do extraordinário pensador inglês, em los nomes mais

caro; Dia 17 - «O Livro dos Médiuns» - por Nelson Firmino e dia 18 - «A Gênese» - trabalho apresentado por Dr. Luiz Gaetani.

3 - CENTENÁRIO DE CONAN DOYLE - A Federação Internacional Espírita - sob presidência do Dr. Karl Müller, promoveu significativa homenagem ao grande vulto internacional do Espiritismo, Arthur Conan Doyle, que a 22 de maio último comemorou o centenário de seu nascimento. O mundo todo reverenciou a memória do extraordinário pensador inglês, em los nomes mais

destacados na história do Espiritismo Mundial.

4 - NOVA DIRETORIA - A Fundação Espírita «ESPERANÇA E FÉ», de nossa cidade, que possuiu sua nova diretoria, que ficou com o mandato para o bônio 1959 a 1961. Sua Diretoria Executiva está assim constituída: Pres - Agnelo Morato; Vice 1.º e 2.º Mário Nalini Jr. e Rôso Alves Perreira; Secrtas: Olavo Rodrigues, José Zeferrino Barcelos e Euripedes Marini; Tesra: Manoel João Alves da Silva e Ozrombio do Nascimento.

Bodas de Ouro

É com satisfação que noticiamos por estas colunas a transcorrência das Bodas de Ouro do distinto casal sr. Jacob Brickmann e d.ª Maria Brickmann, em 3 de Agosto p. futuro.

Esse distinto casal, que atualmente reside em São Paulo, por muitos anos residiu nesta cidade, onde ganhou muitíssimos amigos, que ainda

perdura em, tendo sido figura de alto destaque em nossa sociedade.

«A Nova Era» sente-se feliz em cumprimentar efusivamente o distinto casal Jacob e Maria Brickmann, pela efeméride, cumprimentos êsses que estende a todos seus familiares, pedindo ainda, a Jesus, para que lhe dispense muitas bênçãos e felicidades, votos êsses que são extensivos a todos seus familiares.